



**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA**

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 — Tel. 61-2681 — 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI

Nº 80/91

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º) - Fica denominada de ELISA HENRIQUE GRANCHI, a Rua 24 do Loteamento Jardim Redentor.

Artigo 2º) - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 24 de Setembro de 1991.

Edgar Saggiolato  
Vereador

*A Comissão de Justiça, Legislação e Redação, para dar parecer.*

*Sala das Sessões da C. M. de*

*Pirassununga, 24 de 09 de 1991*

Presidente

Retirado pelo autor em sessão ordinária de 15.10.91

Piras., 15.10.91



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 — Tel. 61-2681 — 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

### J U S T I F I C A T I V A

ELISA HENRIQUE GRANCHI, filha de Joaquim Bento Henrique e ' Sebastiana Maria de Jesus, nascida a 26.04.1913, em Pirassu nunga, casada com João Granchi.

O casal teve 6 filhos:

Wilma Theresinha G. Pistori, casada com Oscar ' Pistori;

Wilson Antoninho Granchi, casado com Maria Apare cida Minerini Granchi;

Zilda de Lourdes G. Fonseca, casada com Moacyr ' Fonseca Júnior;

Zilma do Carmo G. Dias, casada com Manoel Gervã sio Dias;

Vitor Luiz Granchi, casado com Joana Rosa Santia go Granchi e;

Gilda Aparecida Granchi Dias, casada com Roberto Anastácio Dias.

Criaram também mais 3 filhos adotivos: Geni Si- ' mões, José Donizete Teodoro e Aparecido Donizete Teodoro ' (gêmeos).

Elisinha, como era conhecida pelos mais antigos ' (devido à sua pouca estatura) ainda menina, corria com o ' pai, por festas e bailes da redondeza, onde ele tocava ' "sanfona" que ele mesmo fabricava com "canivete" e ela toca va bandolim.

Senão, lá ia ela ajudá-lo a rezar novenas de de- funtos e festas juninas por toda parte da cidade.



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 — Tel. 61-2681 — 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

- 02 -

Isto se repetiu por muitos anos, inclusive sendo feito até pouco antes da morte de seu pai, por todos os seus netos que o acompanhavam, também.

Dona Elisa, quando moça, trabalhou na fábrica de tecidos, inclusive costurando, na época, para os soldados da Revolução de 32.

Deixou a fábrica, quando se casou.

Morando com a família do marido, era a responsável vel por todo o serviço da casa, porquanto todos os demais membros trabalhavam na serraria.

Mulher de pouca instrução (só cursou até o 2º ano de grupo escolar) era, porém, uma pessoa de espírito muito elevado, dotada de grande amor pelo próximo (o que provam, seus filhos adotivos e as centenas de pessoas a quem ajudou).

Lutou muito do lado do marido, para conseguirem formar os filhos.

Sempre muito alegre e ligeira, sempre acolhia com prazer os que a visitavam e tinha seus visitantes assíduos, aqueles que para lá acorriam, para receberem sua ajuda (que o digam: Pimpinela e Olímpia Lata, seus mais antigos protegidos, este último, para lá se dirigia, atravessando toda a cidade, para que Dona Elisa, lhe tirasse os "bichos de pé").

No meio de toda uma vida de trabalho e de luta ela tinha uma paixão: seus bordados à máquina, para os quais ela sempre achava um tempinho, nem que fosse de madrugada.



## CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 — Tel. 61-2681 — 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

- 03 -

De uma sensibilidade aguçada, deixou, além de sua vida como modelo para os filhos, algumas normas repetidas constantemente:

01 - Ajudo às pessoas por amor a Deus, e para que meus filhos encontrem mais tarde, outras pessoas que os ajudem;

02 - Ninguém é desgraçado por que quer;

03 - Não devemos sofrer por antecedência;

04 - Hoje, temos? Ótimo - para amanhã, Deus dará;

05 - O importante é viver - nem que seja carregado;

Por tudo isto, Dona Elisa recebeu nos quinze dias de sofrimento quando esteve internada na Santa Casa local, uma demonstração de amor tão grande dos que a conheceram que levou um dos médicos (que não a conhecia) a dizer:

- Nunca vi uma pessoa tão querida como esta senhora!

Assim era a Elisa do Pitu (como era mais conhecida).

Sala das Sessões, 24 de Setembro de 1991.

  
Edgar Saggioratto  
Vereador



**CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA**

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 — Tel. 61-2681 — 61-2811

ESTADO DE SÃO PAULO

05  
L

PARECER Nº

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Esta Comissão, examinando o Projeto de Lei nº 80/91, de autoria do vereador Edgar Saggioratto, que visa denominar de ELISA HENRIQUE GRANCHI, a Rua 24 do Loteamento Jardim Redentor, nada tem a opor quanto seu aspecto legal e constitucional.

Sala das Comissões, 24/SETEMBRO/1991.

  
Nilton Tomás Barbosa  
Presidente

João Carlos Sundfeld  
Relator

Rubens Santos Costa  
Membro

M E T O A

H E M I Q U E S

J R A N O H T

Filha de Joaquim Bento Henrique e Valentiana Maria de Jesus, nascida a 26-1-1913, em Vila Rica, casada com João Crischi.

O casal teve 6 filhas.

- filha Mariasinha O. Crischi, casada com Manoel Crischi;
- filha Antoninha Crischi, casada com Maria Aparecida Miralini Crischi;
- filha de Lourdes G. Crischi, casada com Manoel Crischi;
- filha de Carlos O. Dias, casada com Manoel Crischi;
- filha de João Crischi, casada com João Crischi;
- filha Af. Crischi Dias, casada com Roberto Crischi Dias.

Adotaram também mais 3 filhas adotivas: Leni Delfino, José Luizete Lourenço e Aparecida Luizete de Dias (filhas).

Elas, como era conhecido por a mãe adotiva, e (movido à sua jovem estrutura) ainda assim, parecia com o pai, nas festas e bailes de rodadenda, onde ele tocava "guitarra" e que ele mesmo fabricava com "canivete" e ele tocava bandolim.

Quando lá ia ele ajudá-lo a fazer covas de d'água nas festas juninas por toda parte da cidade.

Entre as crianças por 10 anos, inclusive sendo o primeiro a ir ao colégio de seu pai, por todos os anos antes que a mãe adotiva, também.

De idade, quando ainda trabalhava nas fabricas de tecido, inclusive costurando, na época, para as roupas da Revolução de 37.

Trabalha a fábrica, quando se casou, inclusive com a família e casada, mas o nome oficial

.....

por todo o serviço da casa, porquanto todas as demais coisas  
havia trabalhado na secretaria.

Mulher de pouco instrução, (só sabia até o 2º  
ano do grupo escolar) era, porém, uma pessoa de caráter  
muito elevado, dotada de grande amor pelo próximo. (Se  
querer, seus filhos adotivos e os parentes de primeiro  
grau ajudos).

Lutou muito de tudo de modo, para conseguir  
formar os filhos.

Foram muito alegre e livre, sempre gostava  
acompanhar os que a visitavam e tinha, com visitas, por  
duas, apelada para ir lá e assistir, para receberem uma  
doção e dizer: "mãe, eu sou feliz", para não se  
quebrar, esse último, para lá se dirigia, através  
sando toda a noite, para sua de aliana, lá tinha um  
meio de vida.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....